



GERMINAÇÃO DE RÚCULA FRENTE AOS EXTRATOS AQUOSO E ALCOÓLICO DE *Amburana cearenses* (Allemão) A.C.Sm.

Samara Ferreira Costa (samara.ferreira.costa05@aluno.ifce.edu.br)

José Davi Rodrigues Andrade (davi.rodrigues07@aluno.ifce.edu.br)

Gilvan Fernandes Macedo (gilvan.fernandes06@aluno.ifce.edu.br)

Laura Maria Gonçalves Gomes (laura.goncalves08@aluno.ifce.edu.br)

Suzana Nascimento Marcelo (suzana.marcelo07@aluno.ifce.edu.br)

Joilson Silva Lima (joilson.lima@ifce.edu.br)

Francisco José Carvalho Moreira (franze.moreira@ifce.edu.br)

Introdução: A alelopátia consiste na influência que uma planta exerce sobre outra, de forma direta ou indireta, danosa ou benéfica, por meio da liberação de substâncias químicas no ambiente. As substâncias responsáveis por esses efeitos são conhecidas como aleloquímicos, esses por sua vez interferem na conservação, dormência e germinação de sementes, crescimento de plântulas. A *Amburana cearensis* (Fabaceae), conhecida no Brasil como cumaru e amburana de cheiro é uma espécie típica da região nordeste, muito rica em cumarina, composto fenólico inibidor natural do processo de germinação.

Objetivo: Avaliar o efeito alelopático do extrato aquoso e alcoólico de imburana de cheiro sobre a germinação de rúcula. **Material e Métodos:** O experimento foi realizado no Laboratório de Fitossanidade e Sementes, do IFCE – *campus* Sobral, em outubro de 2025. O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado (DIC), em esquema fatorial 2×6, com dois tipos de extratos (aquoso e alcoólico) e seis concentrações (0, 2, 4, 6, 8 e 10%), três repetições de 15 sementes cada. As sementes de rúcula ‘Apreciatta’ (Feltrin®) foram postas para germinar em placas de Petri ($\Phi=6,0$ cm), contendo três folhas de papel germiteste, umedecidas com 3,5 vezes seu peso em cada concentração dos extratos; depois fechadas, passado plástico filme e alocadas em câmara de germinação tipo BOD, a 27 °C. Aos 7 dias após a semeadura, realizou-se a avaliação do ensaio, mensurando-se: germinação (%G), comprimento da parte aérea (CPA, cm) e comprimento da raiz (CR, cm), peso seco da parte aérea (PSPA, g) e peso seco da raiz (PSR, g). **Resultados e Discussão:** Os resultados obtidos evidenciam que tanto o tipo de extrato quanto a concentração influenciaram significativamente a germinação e o crescimento inicial das plântulas. No extrato aquoso, observou-se alta germinação (100%) nas concentrações de 0% e 2%, com comprimento da parte aérea de 1,78 e 3,65 cm, e comprimento da raiz entre 0,51 e 1,84 cm, respectivamente. A partir da concentração de 4%, verificou-se redução da germinação e diminuição acentuada da parte aérea e da raiz. A partir de 6% a germinação foi inibida, não havendo crescimento das plântulas. No extrato alcoólico, o padrão foi semelhante, mais o efeito inibidor foi maior, na concentração zero (controle), a germinação foi 100%, com bom desenvolvimento das plântulas. Já em 2%, a germinação caiu para 20%, e nas concentrações de 4% a 10%, não houve germinação em nenhuma das repetições. Isso indica que o extrato alcoólico

apresentou efeito alelopático mais intenso do que o aquoso, interferindo de forma severa na germinação e no crescimento inicial das sementes. **Conclusão:** Os extratos apresentaram efeito alelopático sobre a germinação e o crescimento inicial das plântulas; sendo o extrato alcoólico mais inibitório que o extrato aquoso, provocando redução da germinação, do crescimento da parte aérea e radicular desde a concentração de 2%.

Palavras-chave: Alelopatia; Germinação; Extratos vegetais. Biopesticidas.